

PLANO DE TRABALHO

II - PLANO DE TRABALHO DO TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA Nº 16/2023

TERMO DE EXECUÇÃO DESCENTRALIZADA (TED)

1. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADORA

a) Unidade Descentralizadora e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizador(a): **Ministério das Mulheres**

Nome da autoridade competente: **Aparecida Gonçalves**

Número do CPF: **357.535.871-00**

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pelo acompanhamento da execução do objeto do TED: **Secretaria Nacional de Articulação Institucional, Ações Temáticas e Participação Política**

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que descentralizará o crédito: **810012/00001 - MMulheres.**

Número e Nome da Unidade Gestora - UG Responsável pelo acompanhamento da execução do

objeto do TED: **200452/00001 - Secretaria Nacional de Articulação Institucional, Ações Temáticas e Participação Política do Ministério das Mulheres.**

2. DADOS CADASTRAIS DA UNIDADE DESCENTRALIZADA

a) Unidade Descentralizada e Responsável

Nome do órgão ou entidade descentralizada: **Universidade Federal do Pará**

Nome da autoridade competente: **EMMANUEL ZAGURY TOURINHO**

Número do CPF: **153.515.992-87**

Nome da Secretaria/Departamento/Unidade Responsável pela execução do objeto do TED: **Programa de Pós graduação em Cidades, Identidades e Território- PPGCITI/Campus Universitário de Abaetetuba**

Identificação do Ato que confere poderes para assinatura: reconduzido pelo Decreto de 13 de outubro de 2020, publicado no Diário Oficial da União de 14 de outubro de 2020, Seção 2, página 1, para exercer o cargo de Reitor da Universidade Federal do Pará.

b) UG SIAFI

Número e Nome da Unidade Gestora - UG que receberá o crédito: **153063 - UFPA**

Número e Nome da Unidade Gestora - UG Responsável pela execução do objeto do TED: **153063 - UFPA**

3. OBJETO:

O Projeto GAIA - Gênero, Agroecologia e Igualdade na Amazônia – Mulheres do campo, da cidade, da floresta e das águas com Justiça Social e Sustentabilidade na Amazônia Tocantina – tem como objeto principal a formação de 100 (cem) mulheres de 4 (quatro) comunidades rurais dos municípios de Abaetetuba e de Igarapé-Miri, região tocantina do estado do Pará, cujo processo formativo está assente em três dimensões – sociopolítica; socioambiental e produtiva; sociocultural. Cada município abrange 2 (duas) comunidades e beneficiará diretamente 25 (vinte e cinco) mulheres em cada uma destas, totalizando diretamente 100 (cem) mulheres na formação, que totalizará 160 (cento e sessenta) horas, das quais 40 (quarenta) horas contemplarão conteúdos do módulo único da formação na dimensão sociopolítica, 40 (quarenta) horas focados em conteúdos do módulo único na dimensão sociocultural e 80 (oitenta) horas centrados em 2 (dois) módulos na dimensão socioambiental e produtiva, sendo cada módulo de 40h nesta última dimensão, totalizando assim 4 (quatro) módulos ofertados em cada comunidade.

A iniciativa emerge nesse contexto, de diálogos liderados pelo Programa de Pós-graduação em Cidades, Identidades e Território (PPGCITI) do Campus Universitário de Abaetetuba da Universidade Federal do Pará (UFPA) e movimentos sociais destes municípios, juntamente com grupos de pesquisa e extensão da Faculdade de Formação e Desenvolvimento do Campo (Fadecam), na perspectiva de dinamização de ações formativas que promovam o protagonismo feminino em múltiplos enfoques, com ênfase nas dimensões sociopolítica, sociocultural, socioambiental e produtiva, sendo o presente TED entendido como a primeira fase de um projeto mais amplo, portanto, de curto prazo, a ser implementado em 6 (seis) meses.

Investir em formação continuada de mulheres assente nas dimensões sociopolítica, sociocultural, socioambiental e produtiva, potencializa capacidades que podem contribuir para uma maior formação sociopolítica e intercultural, favorecendo assim uma intervenção mais qualificada ainda na defesa de direitos de mulheres e de seus territórios; além de melhor atender às demandas de produção de suas comunidades e da população em geral residente no entorno de seus territórios, de forma que ao mesmo tempo em que produzem e comercializam alimentos e outros produtos de qualidade, contribuem para a segurança alimentar em seus territórios, contribuindo assim para o incremento e melhorias nas rendas de suas famílias. Mais do que soluções na produção familiar, é fortalecer as mulheres em seu protagonismo amazônida, na promoção da igualdade de gênero, na formação de uma nova cultura relacional na política, no mundo do trabalho, na família, em que mulheres ocupem seu lugar de destaque e reconhecimento de seu contributo na sustentabilidade da Amazônia e do planeta.

O presente projeto está assente em princípios da Educação Popular de matriz freireana, da autonomia universitária e inserção social, da Agroecologia, da ética no serviço público, princípios esses que perpassam as ações e metas, sendo a meta 1 entendida como atividade meio e fim do projeto e a meta 2 como atividade finalística do presente TED.

4. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES E METAS A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO TED:

A primeira ação e meta do projeto é a implementação de um processo permanente de planejamento, execução físico-financeira e organização pedagógica, com início no primeiro mês e término no último mês de execução do projeto, contemplando assim 6 (seis) Oficinas Integradas de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação. Tal processo e Oficinas envolverão a equipe permanente do projeto, composta pela Coordenação que contará com 3 (três) docentes do quadro efetivo da Fadecam e do PPGCITI com formação em nível de doutorado, aliado a bolsistas de extensão de cursos de graduação da Fadecam e lideranças sociais femininas das comunidades envolvidas, sendo uma liderança por comunidade. As Oficinas serão realizadas alternadamente a cada mês num município, totalizando assim 3 (três) Oficinas ocorrendo em Abaetetuba e 3 (três) em Igarapé-Miri. As Oficinas vão gerar os seguintes produtos: ☐ Percurso Formativo e seu respectivo cronograma de execução em cada comunidade; ☐ Instrumentos de Acompanhamento da execução do Projeto; ☐ Instrumentos de Avaliação da Formação; ☐ Relatório Final da execução do Projeto. A presente meta é entendida como atividade meio e atividade fim do projeto, não sendo um rito da burocracia, mas um processo permanente de interação com comunidades, lideranças, mulheres, movimentos sociais, considerando que tal equipe permanente estará acompanhando o percurso formativo e suas dinâmicas político-pedagógicas.

A segunda ação e meta contempla a formação de mulheres, incluindo a realização de 4 (quatro) Diagnósticos Rápido Participativo (DRP), sendo um em cada comunidade. A formação terá um público de 25 (vinte e cinco) mulheres em cada comunidade, totalizando, desse modo, 100 (cem) mulheres diretamente beneficiadas. O projeto atenderá 4 (quatro) comunidades rurais dos municípios de Abaetetuba e de Igarapé-Miri, estado do Pará, sendo 2 (duas) comunidades em cada município. Serão promovidos 4 (quatro) módulos formativos em cada comunidade abrangendo 3 (três) dimensões formativas – sociopolítica; sociocultural; socioambiental e produtiva –, sendo 1 (um) módulo de 40 (quarenta) horas para cada uma das duas primeiras dimensões e 2 (dois) módulos na última dimensão, num total de 80 (oitenta) horas para os módulos dessa última dimensão, e

totalizando assim 16 (dezesseis) formações/cursos ao longo do projeto e 160h de carga horária total de formação em cada comunidade. Cada módulo será oferecido em 2,5 dias (dois dias e meio), preferencialmente iniciando na sexta-feira e encerrando no domingo. A Figura 1 sintetiza a dinâmica da oferta do percurso formativo.

Figura 1 – Dinâmica de Oferta do Percurso Formativo



A partir das formações promovidas entende-se que as mulheres poderão atuar como multiplicadoras dos conhecimentos, especialmente no âmbito de suas famílias. Com isso, o projeto atenderá de forma indireta, pelo menos 400 (quatrocentas) pessoas, considerando-se que o grupo familiar das mulheres que participarão diretamente das formações terá uma média de 4 (quatro) membros. No processo formativo o projeto dinamizará o Diagnóstico Rural Participativo (DRP), sendo 1 (um) DRP em cada comunidade, oportunizando assim um conhecimento mais ampliado sobre cada comunidade. Os DRP serão realizados pelas mulheres participantes das formações no decorrer do processo de formação, no contexto da proposta metodológica assente na pedagogia da alternância, sendo seu instrumento elaborado na formação dinamizada no Tempo Intensivo Presencial (TIP) e aplicado no Tempo Comunidade (TC), sendo consolidado no TIP seguinte, cujo roteiro contemplará questões relacionadas a cada dimensão

No final do projeto será realizado 1 (um) Círculo Intercultural de Saberes e Práticas Sustentáveis como contrapartida e em parceria com as Prefeituras Municipais de Abaetetuba e de Igarapé Miri, em que as mulheres socializarão suas experiências, aprendizagens, produções no percurso formativo, sendo este a culminância do percurso formativo e integração dos municípios.

5. JUSTIFICATIVA E MOTIVAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO TED:

O anúncio da realização da 30ª Conferência da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre Mudanças Climáticas (COP-30), a se realizar em novembro de 2025, em Belém (PA), recolocou a Amazônia em outro patamar de debate em escala global. Não se trata apenas da importância do bioma amazônico para a sobrevivência do planeta Terra, mas do protagonismo que povos das florestas, das águas, das cidades e do campo, tem de pautar o mundo, especialmente as mulheres.

O estado do Pará, com sua área de aproximadamente 300.000 Km² e população de 8,7 milhões de habitantes, com 144 municípios, está no centro do debate global sobre a Amazônia na atualidade, sendo um momento em que para além da extensão territorial desse estado gigantesco, o Pará pode reverberar ao mundo a grandeza da liderança de seus povos e territórios na defesa da Amazônia, a partir da projeção de práticas produtivas e inovações sociotécnicas sustentáveis, com ênfase na busca de igualdade de gênero.

O percurso formativo está estruturado em três dimensões formativas, como tem sido referido nos itens anteriores – dimensão sociopolítica, dimensão socioambiental e produtiva, dimensão sociocultural. Neste contexto, elegemos como principais diretrizes e estratégias no presente projeto o Empoderamento de Mulheres; a promoção da Justiça Social, Climática, Ambiental, Racial e de Gênero; a Agroecologia e a Educação Popular como matrizes formadoras; a interseccionalidade como eixo de políticas públicas; a Economia Solidária e a Valorização da Sociobioeconomia como vetores de inovações sociotécnicas e práticas organizativas de produção e circulação de produtos. Tais diretrizes tem como visão estratégica a sustentabilidade da Amazônia, em escala local e de impacto global.

A dimensão sociopolítica é uma prioridade considerando que o protagonismo de mulheres requer um ativismo social qualificado, que compreenda a complexa dinâmica social, econômica e política da sociedade, historicamente assente no patriarcado, excluente da participação feminina nos espaços de decisão, contribuindo assim para a violência de gênero na política ainda presente na sociedade, em que pese todas as lutas travadas e conquistas já alcançadas.

O processo educativo nesta dimensão pressupõe o diálogo de saberes populares e saberes técnicos-científicos, o que implica escolhas e compromisso com camadas populares, na perspectiva da justiça social.

Engajar mulheres nas lutas de seu tempo é a visão estratégica desta dimensão sociopolítica, cujas atividades formativas serão perpassadas pela unidade dialética da subjetividade e objetividade, capaz de provocar problematização da realidade local e seus nexos com a dinâmica global visando sua transformação. Os fundamentos da pedagogia de Freire (2009), da reflexão crítica sobre a concretude da vida em sociedade como vetor de engajamento de sujeitos na luta por sua libertação, referenciam esta dimensão sociopolítica, tendo como premissa a luta é forjada com ele, e não para ele.

No processo de formação da dimensão sociopolítica destacam-se algumas temáticas centrais para serem abordadas no módulo correspondente, a exemplo de Democracia e Estado de Direito; Direitos das Mulheres e sua efetividade no país, estado e municípios; Políticas Públicas de Mulheres e Interseccionalidades; Mulheres na Política e Poder.

A formação continuada referenciada em políticas públicas intersetoriais, com ênfase no desenvolvimento de tecnologias sociais voltadas à agricultura de base ecológica, justifica-se por seu potencial na ampliação do conhecimento holístico sobre a região amazônica, especialmente acerca do uso sustentável de sua biodiversidade por comunidades tradicionais, sobretudo por mulheres, e no aperfeiçoamento das práticas de manejo de recursos naturais renováveis no Território do Baixo Tocantins, tomando-se por base a consolidação de Sistemas Agroflorestais (SAFs) e outras práticas agroecológicas que envolverão mulheres e famílias das comunidades tradicionais e agricultores e agricultoras familiares, valorizando também as cosmologias locais

Assim, a dimensão socioambiental e produtiva na presente proposta está referenciada nas diretrizes do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO), aprovado em 07 de junho de 2013. Este Plano é o principal instrumento da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO), instituída pelo Decreto Presidencial nº 7.794/2012, em agosto de 2012. O objetivo da PNAPO é integrar e adequar políticas, programas e ações indutoras da transição agroecológica e da produção orgânica e de base agroecológica, contribuindo para o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida da população, por meio do uso sustentável dos recursos naturais e da oferta e consumo de alimentos saudáveis. Suas diretrizes abrangem a promoção da soberania e da segurança alimentar e nutricional, a promoção do uso sustentável dos recursos naturais, a conservação dos ecossistemas naturais, a promoção de sistemas justos e sustentáveis de produção e a valorização da agrobiodiversidade, envolvendo, sobretudo povos e comunidades tradicionais.

A Agroecologia é fundamentalmente um projeto em defesa da vida, e as mulheres, em sua essência, por sua natureza, são protagonistas na reprodução da vida. Desde a gestação de vidas humanas aos cuidados com o bioma, as mulheres são imprescindíveis à existência de múltiplas formas de vida no planeta.

A dimensão sociocultural contempla dois eixos formativos. O primeiro com enfoque em Identidades, Território e Diversidade. O segundo eixo está centrado na comunicação popular, considerando seu poder na sociedade atual com os sentidos, significados e impactos de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), particularmente as mídias digitais.

Interligada às outras duas dimensões – socioambiental e produtiva; sociopolítica – a dimensão sociocultural busca favorecer a valorização e a potencialização das atividades socioculturais e produtivas próprias das comunidades, territórios e mulheres atendidas, a partir da visibilização e da comunicação ampla das atividades que serão desenvolvidas no âmbito do projeto, e também, posterior a ele.

A linguagem, a comunicação, são manifestações que expressam a dimensão sociocultural e nestas, o patriarcado, a linguagem sexista foi naturalizada como sendo universal. Em sua obra *Pedagogia da Esperança* (1992), em que Paulo Freire revisita sua clássica obra *Pedagogia do Oprimido*, o Patrono da Educação Brasileira problematiza o machismo e ressalta a importância da linguagem inclusiva, reflexão feita a partir do que lhe foi suscitado por mulheres norte-americanas ao conhecerem sua clássica obra já referida. Há um fragmento que sintetiza as contradições apontadas pelas mulheres na obra do Mestre e assim ele próprio reflete:

É que, diziam elas, com suas palavras, discutindo a opressão, a libertação, criticando, com justa indignação, as estruturas opressoras, eu usava, porém, uma linguagem machista, portanto, discriminatória, em que não havia lugar para as mulheres. Quase todas as que me escreveram citavam um trecho ou outro do livro, como o que agora, como exemplo, escolho eu mesmo: "Desta forma, aprofundando a tomada de consciência da situação, os homens se 'apropriam' dela como realidade histórica, por isto mesmo, capaz de ser transformada por eles". E me perguntavam: "Por que não, também, as mulheres?". (FREIRE, 1992, p. 34-35).

A interface de estudos feministas e a educação popular na busca pela linguagem inclusiva, é argumentada por Castro e De La Paz (2018) a partir de três pontos chaves:

... 1) Que o masculino não inclui o feminino (HIERRO, 2007); 2) Que a linguagem "oficial" é sexista e exclui as mulheres (FREIRE, 1997); 3) Que a linguagem precisa ser recriada, reconstruída e repensada para ser verdadeiramente inclusiva e, principalmente, para que seja promotora de relações humanizadas, buscando, assim, a igualdade entre mulheres e homens. (CASTRO E DE LA PAZ, 2018, p. 82).

Resgatar elementos socioculturais, em que se inclui a comunicação popular, constitui-se num instrumento vital para o empoderamento de mulheres, inclusive sua liderança em processos democráticos, como é o caso de eleições para cargos do poder legislativo e executivo, sensibilizando a sociedade para a indispensável valorização das mulheres.

A Figura 2 sintetiza os principais conteúdos em cada dimensão que serão abordados no percurso formativo.

Figura 1 – Dimensões da Formação e Principais Abordagens



Ainda que tenha havido certa evolução das discussões em prol da igualdade de gênero, as mulheres e seu trabalho, nas mais diversas áreas, ainda continuam sendo desvalorizadas, sendo que, em muitos casos, continuam a ocupar posições de subordinação. Em função do machismo enraizado da nossa sociedade patriarcal, que historicamente estabeleceu rígidas divisões e valorizações do trabalho em função do gênero, subestimando o potencial e a participação das mulheres na economia e no sustento das famílias, estas tiveram (e ainda têm) o seu trabalho invisibilizado e não reconhecido. Tal conjuntura acabou incidindo em desigualdades históricas, que ainda hoje excluem as mulheres de posições de protagonismo e da oportunidade do acesso às políticas públicas. Para além disso, no contexto atual, de intensas e rápidas mudanças ambientais e climáticas, as mulheres estarão imersas em cenários cada vez mais imprevisíveis e incertos, tornando-as ainda mais vulneráveis aos diversos mecanismos de violência e as mazelas sociais.

Destaca-se como **Objetivo Geral do Projeto Gaia**: Promover ações formativas para mulheres que estimulem seu protagonismo nas dimensões socioambiental e produtiva, sociopolítica e sociocultural, com ênfase no domínio de soluções sustentáveis de matriz agroecológica para problemáticas locais, aliada à promoção de renda e liderança social em defesa da Amazônia e da igualdade de gênero.

Os Objetivos Específicos do Projeto Gaia são assim sintetizados:

- Mapear interesses temáticos das mulheres no contexto das dimensões socioambiental e produtiva, sociopolítica e sociocultural, na perspectiva de oferecer atividades sintonizadas com as demandas locais.
- Oportunizar espaços de diálogos de saberes que contribuam para o protagonismo de mulheres e seu empoderamento político, potencializando lutas e ocupação de espaços de decisão, a exemplo de Conselhos, entre outros.
- Produzir conhecimentos relevantes a partir das experiências locais do projeto e circular amplamente em diversos espaços – sindicatos, associações, cooperativas, academia, entre outros.
- Contribuir para a incidência em políticas públicas de mulheres e suas interseccionalidades, a exemplo de igualdade racial e combate a todas as formas de discriminação e preconceito; igualdade de gênero; Educação Popular e de Equidade Racial.

A Educação Popular é a matriz formativa no presente projeto, referenciada em Paulo Freire (1977, 1996). Historicamente destaca-se como uma das convergências no bojo de teorias e práticas sobre Educação Popular que uma das suas principais expressões é o compromisso com segmentos excluídos, vulnerabilizados por políticas que acentuam desigualdades sociais e outras dimensões, a exemplo de discriminação étnico-racial, desigualdade de gênero, entre outras. Gadotti (2007, p. 25) afirma que a educação popular impl "... é afetiva, e, ao mesmo tempo, heurística, consciente de que é impossível separar a Ciência dos interesses".

As ações formativas serão dinamizadas baseadas na pedagogia da alternância, que contempla dois espaços e tempos formativos específicos e imbricados entre si, denominados Tempo Intensivo Presencial (TIP) e Tempo Comunidade (TC).

O Tempo Intensivo Presencial (TIP) contemplará atividades pedagógicas presenciais mediadas por formadores/as mestres/as de saberes, profissionais especializados/as nas respectivas áreas ou docentes vinculados a grupos de pesquisa e extensão da UFPA e de outras universidades e/ou institutos federais parceiros. Cada módulo presencial ocorrerá em 2,5 dias, preferencialmente de sexta-feira à domingo, sendo um módulo a cada mês, a ser planejado coletivamente na equipe permanente do projeto.

O Tempo Comunidade (TC) contemplará a realização de atividades formativas e de mobilização social lideradas pelas mulheres participantes do projeto, a partir de mapeamentos, Diagnóstico Rápido Participativo (DRP), partilha de saberes aprendidos no TIP, entre outras metodologias participativas.

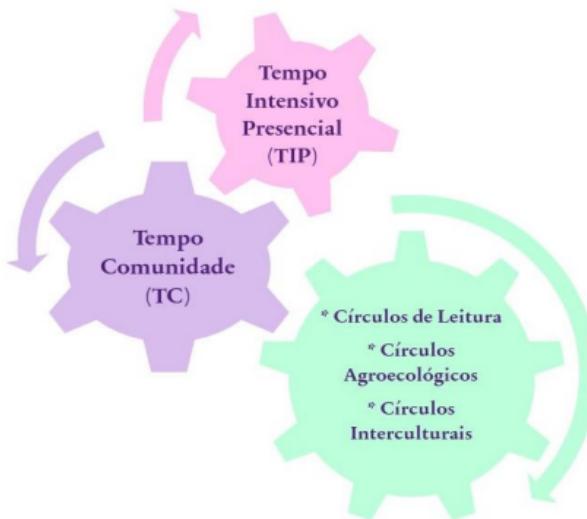
Os diálogos de saberes serão dinamizados a partir de três círculos formativos: Círculos de Leitura, Círculos Agroecológicos e Círculos Interculturais, processo educativo referenciado nos ensinamentos de Paulo Freire.

Os Círculos de Leitura serão realizados no TC e, portanto, precederão o TIP para oportunizar as primeiras aproximações com os conteúdos a serem abordados, potencializando assim os diálogos de saberes populares com conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos. Tais Círculos se baseiam em Freire (1989, p. 11-12) q q "[...] q [...]" L é desvelar o mundo e a vida é feminina, com toda a sua potência.

Os Círculos Agroecológicos são aqui concebidos como processos formativos assente nos diálogos de saberes das práticas socioambientais e produtivas historicamente vivenciados nas comunidades e os saberes técnicos, tecnológicos e científicos que potencializem novos domínios de produção sustentável de base agroecológica, referenciados na concepção freireana de educação popular em educadores/as e educandos/as são sujeitos de conhecimentos. Nesses círculos, as mulheres serão ensinantes e aprendentes, desveladoras de novos domínios sociotécnicos.

Os Círculos Interculturais são inspirados Círculos de Cultura de Paulo Freire, compreendidos como espaço-tempo de diálogos, (con)vivências interculturais e afetivas. A mística, a música, as artes, entre outros, são linguagens que dinamizarão tais Círculos, na perspectiva de potencializar a diversidade cultural e os afetos que emanam das mulheres. As Escrevivências propostas por Evaristo (2011, 2017) são também constitutivas do lastro metodológico do projeto Gaia, especialmente nestes Círculos. Num país que historicamente fez/faz o apagamento de suas origens, ancestralidades, numa sociedade que invisibiliza mentes e corpos que a construíram, romper com invisibilidades, com todas as formas de preconceito e discriminação, contestar a história embranquecida eurocêntrica imposta na base da violência e múltiplas formas de colonialidades. Estes Círculos Interculturais ocorrerão no TIP e no TC, ocorrendo um Círculo Intercultural Integrado de todas as comunidades, ao final do Projeto.

A Figura 3 sintetiza esse desenho metodológico ora proposto.



No escopo da proposta metodológica apresentada, propõe-se que a formação na sua integralidade totalize 160h, distribuídas em 4 (quatro) módulos formativos de 40h cada, cuja carga horária será distribuída entre o TIP e o TC, de acordo com o enfoque programático de cada módulo. Os/As formadores/as que atuarão nestes Círculos serão profissionais vinculados/as à Instituição de Ensino Superior (IES) e Mestres do Saber, aliando assim conhecimentos técnicos, tecnológicos, científicos e saberes populares. Convém ressaltar que membros da equipe permanente do projeto, relacionados na meta 1 do item 9 sobre cronograma físico-financeiro, poderão atuar como formador/a, mas sem qualquer acúmulo de bolsas.

Convém ressaltar que os valores especificados no item 9 atendem parâmetros institucionais do Governo Federal, da UFPA e da Fadesp. Assim, os valores de diárias correspondem ao disposto no Decreto nº 11.117, de 1º de julho de 2022; as bolsas de discentes ao estabelecido na Portaria Capes nº 33, de 16 de fevereiro de 2023. As bolsas de coordenação constante na meta 1 correspondem ao menor valor estabelecido pela Fadesp baseada na Resolução Nº 1.430 do Conselho de Administração da UFPA, sendo que por opção da equipe desconsidera-se o cumprimento rigoroso dos percentuais estabelecidos de acordo com o nível de formação das/do docentes envolvidas/o.

O projeto se assenta em três dimensões imbricadas entre si, como já referidas ao longo do presente Plano de Trabalho – Sociopolítica, Socioambiental e Produtiva, Sociocultural. Assim, entende-se que a celebração do TED se justifica, entre outros argumentos, porque é a partir dele que será possibilitado o atendimento, via promoção de módulos de formação, para diversos segmentos de mulheres (agricultoras, ribeirinhas, quilombolas etc.), que residem nos referidos municípios. As formações, alicerçadas nas dimensões mencionadas, são entendidas como possibilidades para fortalecer o empoderamento das mulheres, especialmente pela valorização e potencialização das atividades por elas já realizadas, além de abrir outros leques de conhecimentos e, consequentemente, de oportunidades para as mulheres participantes, minimizando, assim, as desigualdades históricas que deixaram (e deixam) essas mulheres em condições de vulnerabilidade, dependência financeira e, por vezes, de violência e violação de direitos. Considerando a complexidade que é tratar dessas questões, aliando a temática de gênero às temáticas ambiental, social, política e econômico-produtiva, é que a Universidade Federal do Pará (UFPA), por meio de grupos de pesquisa e extensão, vinculados ao Campus de Abaetetuba, especialmente da Fadecam e do PPGCITI, com reconhecida atuação e inserção social no Território do Baixo Tocantins, sobretudo nos municípios de Abaetetuba e Igarapé-Miri, propõe esse projeto.

6. SUBDESCENTRALIZAÇÃO

A Unidade Descentralizadora autoriza a subdescentralização para outro órgão ou entidade da administração pública federal?

- ()Sim
(x)Não

7. FORMAS POSSÍVEIS DE EXECUÇÃO DOS CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS:

A forma de execução dos créditos orçamentários descentralizados poderá ser:

- () Direta, por meio da utilização capacidade organizacional da Unidade Descentralizada.
() Contratação de particulares, observadas as normas para contratos da administração pública.
(x) Descentralizada, por meio da celebração de convênios, acordos, ajustes ou outros instrumentos congêneres, com entes federativos, entidades privadas sem fins lucrativos, organismos internacionais ou fundações de apoio regidas pela Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994.

8. CUSTOS INDIRETOS (ART. 8 §2º)

A Unidade Descentralizadora autoriza a realização de despesas com custos operacionais necessários à consecução do objeto do TED?

- (x)Sim
()Não

O pagamento será destinado aos seguintes custos indiretos, até o limite de 20% do valor global pactuado:

1. Despesas administrativas para apoio a Gestão financeira – FADESP/Pa (Valor: R\$ 17.600,00);
2. Limite pactuado: (10%).

9. CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

Metas	Descrição	Unidade de Medida	Quantidade	Valor Unitário	Revisão	Inicio	Fim	
Meta 1	Implementação de Oficinas Integradas de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação	Coordenador Geral (1 Bolsa durante 6 meses)						
		Perfil: Professor com Doutorado Atividades: Responsável pela coordenação/gestão do planejamento, execução, acompanhamento e avaliação da implementação do Projeto	1	R\$ 3.000,00	R\$ 18.000,00	Mês 1	Mês 6	
		Coordenadoras de Gestão da Formação e de Produtos (2 Bolsas durante 6 meses)						
		Perfil: Professoras com Doutorado Atividades: Responsáveis pelo planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das dimensões formativas e geração de produtos do Projeto	2	R\$ 2.500,00	R\$ 30.000,00	Mês 1	Mês 6	
		sistas na gestão das atividades formativas (2 Bolsas durante 6 meses)						
		Perfil: Estudantes de Graduação Atividades: Apoio no planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das dimensões formativas e geração de produtos do Projeto	2	R\$ 700,00	R\$ 8.400,00	Mês 1	Mês 6	
		Serviços de Terceiros Pessoa Física (4 Bolsas? consultorias? durante 6 meses)						
		Perfil: Liderança Social Feminina, Atividades: Apoio no planejamento, execução, acompanhamento e avaliação das dimensões formativas e geração de produtos do Projeto	4	R\$ 1.000,00	R\$ 24.000,00	Mês 1	Mês 6	
		Diárias para Servidor/a Federal	5	R\$ 300,90	R\$ 1.504,50	Mês 1	Mês 6	
		Diárias para Colaboradora Eventual (Lideranças Sociais)	9	R\$ 300,90	R\$ 2.708,10	Mês 1	Mês 6	
		Passagens Rodoviárias Belém / Igarapé- Miri / Belém	6	R\$ 50,00	R\$ 300,00	Mês 1	Mês 6	
		Passagens Rodoviárias Abaetetuba / Igarapé-Miri / Abaetetuba	20	R\$ 18,00	R\$ 360,00	Mês 1	Mês 6	
Produtos da Meta 1						RS 85.272,60		
Total meta 1								

Meta 2	Oferta de 16 módulos de formação distribuídos em 3 dimensões formativas, sendo duas dimensões totalizando 1 módulo de 40 horas cada, aliada a uma dimensão abrangendo 2 módulos de 40h e totalizando assim 80h, beneficiando diretamente 100 (cem) mulheres de 4 (quatro) comunidades de 2 (dois) municípios e a realização de 4 (quatro) Diagnósticos Rápido Participativo (DRP)	Bolsas para profissionais formadores/as (16 Bolsas durante 1 mês)	(16)					
		Perfil: Professores/as com mestrado ou doutorado e Mestres (as) de Notório Saber, preferencialmente mulheres negras, indígenas, quilombolas, ciganas e/ou com deficiência.						
		Atividade: ministrar os módulos de formação em cada comunidade no respectivo município	16	R\$ 1.500,00	R\$ 24.000,00	Mês 2	Mês 5	
		Diárias para Colaborador/a Eventual ou Servidor/a Federal Perfil: Professores com mestrado ou doutorado com vínculo federal ou Mestras/es de notório saber						
		Atividade: ministrar os módulos de formação em cada comunidade no respectivo município	40	R\$ 300,90	R\$ 12.036,00	Mês 2	Mês 5	
		Passagens Terrestres Belém / Igarapé- Miri / Belém ou Belém / Abaetetuba-Belém						
		Justificativa: Deslocamento de Formadores/as para ministrar módulos	32	R\$ 50,00	R\$ 1.600,00	Mês 2	Mês 5	
		Serviços de Terceiro Pessoa Jurídica: Kit de material de consumo			RS 3.491,40			
		Justificativa: Kit com material de consumo para os módulos, sendo 1 kit para cada comunidade						
		Papel sulfite A4 (resma) Caneta esferográfica (unidade) Caderno (unidade)	10 400 400	R\$ 36,34 R\$ 2,00 R\$ 5,82	R\$ 363,40 R\$ 800,00 R\$ 2.328,00			
		Serviços de Terceiro Pessoa Jurídica: fornecimento de alimentação (refeições)						
		Justificativa: assegurar alimentação para 100 (cem) mulheres nos 4 módulos de formação em cada comunidade.	1600	R\$ 20,00	R\$ 32.000,00	Mês 2	Mês 5	
Produtos da Meta 2				(1) 16 (dezesseis) módulos de formação realizados, abrangendo três dimensões formativas, totalizando carga horária de 160h, beneficiando 100 (cem) mulheres de 4 (quatro) comunidades dos municípios de Abaetetuba e de Igarapé-Miri; (2) 4 (quatro) Diagnósticos Rápido Participativo (DRP) das comunidades.				
Total meta 2				RS 73.127,40				
Total metas				RS 158.400,00				
Despesas administrativas para apoio à gestão financeira total do projeto pela Fundação de Apoio a Pesquisa				RS 17.600,00				
VALOR TOTAL				RS 176.000,00				

10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO

MÊS/ANO	VALOR
Dezembro/2023	R\$ 176.000,00

11. PLANO DE APLICAÇÃO CONSOLIDADO - PAD

CÓDIGO DA NATUREZA DA DESPESA	CUSTO INDIRETO	VALOR PREVISTO
339039	<i>Não</i>	R\$ 158.400,00
339039 (Despesas administrativas para apoio à gestão financeira total do projeto pela Fundação de Apoio a Pesquisa – FADESP)	<i>Sim</i>	R\$ 17.600,00
VALOR TOTAL		R\$ 176.000,00

12. PROPOSIÇÃO

Abaetetuba, na data da assinatura.

13. APROVAÇÃO

Brasília, na data da assinatura.

assinatura eletrônica
APARECIDA GONÇALVES
Ministra de Estado das Mulheres

Em 11 de outubro de 2023.



Documento assinado eletronicamente por **Emmanuel Zagury Tourinho, Usuário Externo**, em 07/12/2023, às 15:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Aparecida Gonçalves, Ministra de Estado das Mulheres**, em 08/12/2023, às 11:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.mdh.gov.br/autenticidade>, informando o código verificador **3864054** e o código CRC **0FCAD19D**.

Referência: Processo nº 21260.202683/2023-41

SEI nº 3864054

Criado por alexandre.lima, versão 17 por alexandre.lima em 06/12/2023 16:58:34.